

REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	21/06/2021
Reunião:	3ª Reunião do GTAOH
Grupo:	Grupo de Trabalho Permanente de Acompanhamento da Operação Hidráulica na Bacia do Rio Paraíba do Sul, para atuação conjunta com o Comitê da Bacia do Rio Guandu (GTAOH)
PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Larissa Costa	INEA
Thiago Antonino	PCH Lavrinhas
Camila Regiane da Silva	Suzano
Luiz Guilhon	ONS
Camila Azevedo de Souza	ONS
Paulo Diniz de Oliveira	ONS
Luiz Fernando Jupy	FIRJAN
José Jorge Rossi	CEDAE
Jorge Vicente Mendes	FIRJAN
José Luiz Governo	ABES/RJ
Celso Bandeira	UFJF
Hiroaki Makibara	SIMA/DAEE SP
André Marques	AGEVAP
Aline Alvarenga	AGEVAP
Daiane Santos	AGEVAP
Lucas Almeida	AGEVAP
Marina Assis	AGEVAP
Fernanda Scudino	AGEVAP
Raíssa Galdino	Prefácio
Renato Veneziani	CBH PS
Celso Junior	FCCSA
Edson José Luciano	CESP
Celso Fraga Scofield	Petrobrás
Diogo de Albuquerque Azevedo	Light
Lincoln Sérgio Barreto	Light
Júlio César Oliveira Antunes	Comitê Guandu / CEDAE
João Gomes	CBH BPSI
André Moraes Nakashima	CESP
Marcelo Dibe	CEDAR
Vera Lúcia Teixeira	CBH MPS

Edilson de Paula	DAEE
Daiane Chagas	SAAE Jacareí
Eduardo Araújo	IGAM
Gisele Boa Sorte	SEAS
Ricardo Jacob	SABESP
Edson Falcão	SEAS
Natália Freitas	SEAS
Livia Soalheiro	SEAS

Tipo: Videoconferência

Local:

RELATO DA REUNIÃO

Item 1 – Aprovação de registro da reunião anterior;

A Sra. Larissa Ferreira (INEA) iniciou a reunião apresentando a pauta e perguntou se os participantes teriam alguma consideração ou ajuste para realizar no documento. Após ajustes o registro foi aprovado.

Item 2 – Apresentação da ONS: Condições hidrológicas e de armazenamento da Bacia do Rio Paraíba do Sul; e

O Sr. Luiz Guilhon (ONS) deu início à apresentação da ONS indicando as usinas do Paraíba do Sul e exibiu um gráfico com os dados da Vazão Natural em Santa Cecília. Segundo o Sr. Luiz, os dados atuais se assemelham aos de 2014, desde o final do mês de março devido ao período seco, não houve elevação na vazão de Santa Cecília. Ele ressaltou que é natural que a vazão entre em um período recessivo, o que é comum para esta época do ano. Em seguida, foi apresentado um gráfico com o armazenamento equivalente do rio Paraíba do Sul. Relatou que os dados mostravam que, em termos de armazenamento, os anos de 2019 e 2020 foram melhores que o ano de 2021 e que isso se deve à crise hídrica enfrentada atualmente. Em sequência foi apresentado os dados dos quatro reservatórios e o sistema equivalente que indica 44,38% e um gráfico sobre a defluência, afluência e o armazenamento dos reservatórios separados. Em Paraibuna, o armazenamento máximo chegou a um pouco mais de 50% e agora está em processo de perda do armazenamento com 43,85%. Já a afluência está em torno de 31m³/s e a defluência em Paraibuna está cerca de 94m³/s. Em Santa Branca, o armazenamento é de 43,76%, que está muito equilibrado em relação a Paraibuna. Já as afluências estão em torno de 104m³/s e as defluências em torno de 110m³/s. Jaguari possui, dos quatro reservatórios, a maior taxa de armazenamento com 51,26%, mas já entrou em processo recessivo. As afluências em Jaguari estão muito baixas devido à crise hídrica, com uma vazão afluente em torno de 10m³/s e com uma defluência de 36m³/s. E no Reservatório do Funil, que também já entrou em recessão, o armazenamento atual é de 38,15% que aumentou devido às chuvas entre o mês de abril e o mês de maio. A afluência está com 194m³/s e a defluência com 182m³/s. Em seguida, ele apresentou os dados referentes a Curva de Segurança, informando que o armazenamento no dia 01/junho era de 47,6% e pela curva de segurança teria que ser 48,4%. Mencionou que estão em nível de atenção, mas que não há razão para preocupação em relação ao Paraíba do Sul no momento, a avaliação precisa

ser feita enquanto o período seco está acontecendo. O Sr. Luiz (ONS) encerrou a apresentação, se dispondo a responder possíveis dúvidas. A Sra. Camila Azevedo (ONS) mencionou que como o reservatório do Funil está com 38% e na resolução o ideal seria próximo aos 30% e Jaguari já está chegando próxima aos 50%, será necessário realizar a redução do vertimento de Santa Branca em 5m³/s, em Paraibuna a vazão turbinada será reduzida em 5m³/s e em Jaguari a redução será de 11m³/s. A Sra. Camila completou dizendo que essa redução já foi implementada no dia da reunião em Santa Branca. E que em Paraibuna e Jaguari a ação seria implementada no dia seguinte. O Sr. Paulo Diniz (ONS) retificou alguns detalhes informando que a redução em Jaguari é em 11m³/s e que o vertimento está sendo realizado em Santa Branca devido à utilização de uma máquina fora e eles têm que jogar a água a jusante para complementar a vazão em Santa Cecília. Ele acrescentou dizendo que na última reunião do GAOPS ficou acertado que caso o valor do volume equivalente no dia a dia abaixe 2% em relação a curva de segurança, a ANA acionaria os integrantes do GAOPS para realizarem uma reunião extraordinária e definir se algo diferente do padrão estabelecido na resolução vigente seria passível de ser executado. A Sra. Larissa disse que as providências realizadas nessa reunião seriam para verificar as medidas para a economia dos reservatórios. Essas medidas seriam para a redução da vazão em dois pontos, a transposição em Santa Cecília e a transposição para o Estado de São Paulo, que hoje são os dois pontos de retiradas da bacia, o que foi acordado na reunião do GAOPS. A Sra. Larissa (INEA) relatou que a reunião do GTAOH também é destinada aos usuários dos reservatórios de São Paulo, já que mesmo com os valores próximos da curva de segurança, nesses reservatórios haverá um deplecionamento maior do que o observado nos últimos anos. Ela ressaltou que a importância das concessionárias, responsáveis pela captação da água desses reservatórios, fiquem atentas quanto ao deplecionamento. Segundo o Sr. André Marques (AGEVAP), alguns municípios podem sofrer com a captação de água em alguns reservatórios, por isso é importante que estejam preparados. O Sr. João pediu para retornar a um ponto da apresentação sobre a comparação anual dos reservatórios e perguntou em qual reservatório será feita a redução de vazão. A Sra. Larissa (INEA) respondeu que as economias, caso necessárias, serão decididas de forma conjunta entre a ANA, os órgãos gestores dos três estados e o CEIVAP com o apoio do ONS. Ela completou dizendo que até o momento não há um destino claro dessa possível redução, pois ela ainda não é necessária. O Edilson de Paula (DAEE) expressou sua preocupação com a transposição para o rio Guandu, e perguntou se seria possível armazenar um pouco mais de água para a curva de segurança ser um pouco mais ativa. O Sr. Marcelo Dibe (CEDAE) relatou que essa redução não é algo simples e que o rio Guandu é fundamental para a diluição da água que é misturada com a água do lago na entrada da ETA Guandu. O Sr. André respondeu também ao comentário do Edilson e relatou que essas preocupações foram abordadas pelo GAOPS, que será acionado se a curva chegar em 2%, mas que atualmente ela está em 0,63%. A Sra. Daiane Chagas (SAAE Jacareí) em seguida perguntou quais seriam as definições das vazões defluentes de Santa Branca. A Sra. Camila Azevedo mencionou sobre as informações do reservatório de Santa Branca que relatou no começo da apresentação. O Sr. Júlio Antunes (Comitê Guandu) pediu para que explicassem melhor se a Medida Provisória que estava para ser votada afetaria a bacia do rio Paraíba do Sul e os demais participantes não opinaram sobre o assunto. Sobre a fala do Sr. João, a Sra. Larissa (INEA) comentou sobre o assunto e relatou que as discussões da economia são provenientes do descolamento dos 2% como o André já havia relatado e o Sr. Luiz complementou em relação a curva de deplecionamento atual em comparação com o a curva do ano passado. Em seguida, o Sr. Júlio informou sobre um antigo projeto de 2014 que contava com uma série de ações ao longo do rio Paraíba do Sul e perguntou se esse projeto não poderia ser implementado hoje, já que o projeto

serviu como referência. O Sr. André (AGEVAP) agradeceu a contribuição do Sr. Júlio e relatou que esse documento seria disponibilizado a todos para o histórico das ações executadas na época. Ele finalizou informando que a intenção é realizar a atualização das informações. A Sra. Vera Lúcia Teixeira (CBH MPS) comentou sobre a proposta, e relatou que em 2014, as reuniões do GTAOH eram pautadas nas previsões de reservação baseadas em três variantes. Ela reforçou que essas projeções devem ser feitas enquanto há água para ser reservada para preparar melhor os reservatórios para o período seco. O Sr. Paulo respondeu dizendo que não seria um problema implementar esse tipo de avaliação, mas que a dificuldade seria na regulamentação, pois já existe um outro grupo, o GAOPS, que possui como função, a avaliação antecipada de medidas diferentes dentro da lógica de operação da bacia para ser implementada. Ele completou informando que qualquer decisão tomada pelo GTAOH irá passar por uma mudança legal de qualquer forma pelo GAOPS. A Larissa (INEA) e o Paulo (ONS) complementaram que a redução das defluências comentadas na apresentação do ONS não se trata de economia, mas sim de uma manobra da operação, para reequilibrar a operação dos reservatórios para cumprir a Resolução Conjunta ANA/DAEE/IGAM/INEA n^o 1382 de 07/12/2015. O Eduardo Araújo (IGAM) apontou a necessidade de evoluir a comunicação entre os comitês. Em seguida, o Sr. Thiago Antonino (PCH Lavrinhas) questionou se o GTAOH será informado sobre os temas que estão sendo tratados dentro do GAOPS. O Sr. André reforçou que o papel do GTAOH é avaliar a relação entre o usuário da água com a necessidade de redução, trabalhando em conjunto com o GAOPS. Paulo (ONS) assegurou que a Medida Provisória comentada durante a reunião não possui relação com o Paraíba do Sul.

Item 3 - Assuntos gerais.

A Sra. Vera Lúcia (CBH MPS) perguntou se seria feito um calendário de reunião. A Sra. Larissa (INEA) questionou aos participantes sobre qual a melhor data para a próxima reunião. A Sra. Aline (AGEVAP) informou que a data da reunião em agosto precisa ser mantida, por ser uma reunião que já está registrada na agenda de atividades do próprio comitê. Ficou acordado pelos participantes uma nova reunião no dia 19 de julho e a reunião do mês de agosto, que já estava marcada, foi alterada para o dia 16.

Sem mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada.

Início:		Encerramento	
Registro da reunião elaborado por:	AGEVAP		